

ICEI – RS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

Agosto de 2015

Pessimismo maior mantém a confiança em níveis baixos

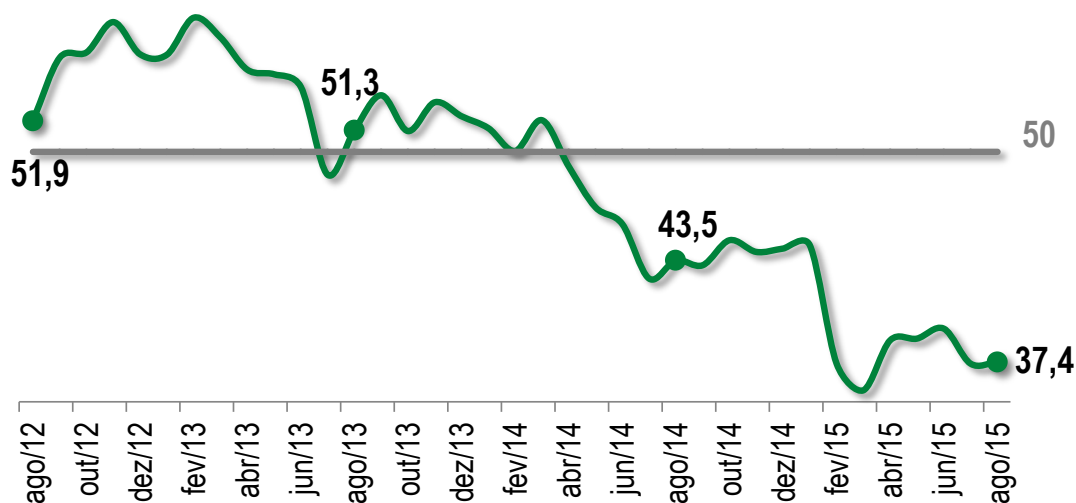
A continuidade da crise econômica mantém a confiança dos empresários gaúchos muito próxima de seu piso histórico. Em agosto, o ICEI/RS, que vem da maior sequência já registrada abaixo dos 50 pontos (16 meses), manteve praticamente no mesmo nível de julho: 37,4 pontos. Apenas 1,7 pontos acima do índice de março de 2015, recorde negativo da série histórica.

A estabilidade do indicador em agosto refletiu a combinação de uma pequena melhora na avaliação negativa com a situação atual e piora nas expectativas.

O Índice de Condições Atuais subiu de 29,2 em julho para 30,7 em agosto. Com relação à economia brasileira, componente do índice de pior avaliação, o aumento foi de 0,6 ponto, passando de 19,9 para 20,5 pontos, fato que não altera o diagnóstico amplamente negativo dos empresários. Da mesma forma, o Índice de Condições atuais as empresas, continuou mostrando um quadro de piora acentuada, apesar do crescimento de 2,0 pontos, passando de 33,8 para 35,8 pontos.

Já o Índice de Expectativas recuou de 41,4 em julho para 40,6 pontos em agosto, o segundo menor nível da série histórica, indicando grande pessimismo em relação ao futuro. As perspectivas dos empresários pioraram tanto para a economia brasileira (de 30,3 pontos em julho para 29,1 pontos em agosto) quanto para as próprias empresas (47,0 pontos para 46,3 pontos).

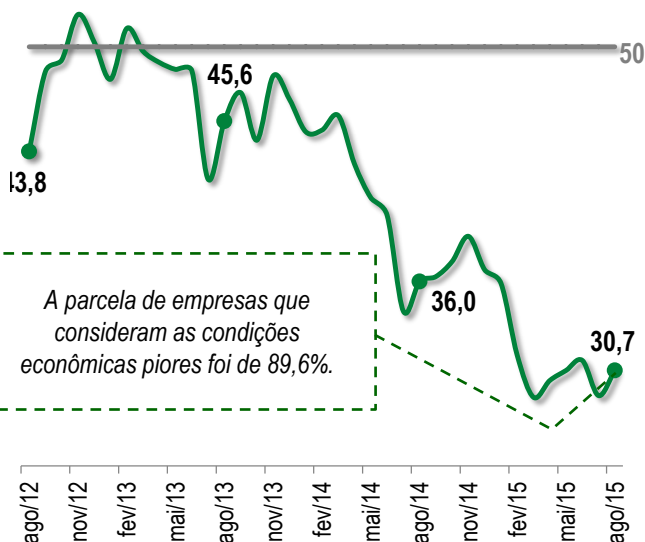
Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS



Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes.

Condições Atuais

Em relação aos últimos seis meses



A parcela de empresas que consideram as condições econômicas piores foi de 89,6%.



Economia Brasileira

JUL/15 AGO/15 MÉDIA HIST.

19,9 20,5 41,9



Economia do Estado

20,6 18,2 41,7



Empresa

33,8 35,8 48,3

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação atual melhor.

Expectativas

Para os próximos seis meses



A parcela de empresas que está pessimista com a economia brasileira alcança 66,0%. Apenas 4,2% está otimista. O restante (29,8%) não acredita em mudanças.



Economia Brasileira

JUL/15 AGO/15 MÉDIA HIST.

30,3 29,1 50,3



Economia do Estado

30,6 26,6 49,9



Empresa

47,0 46,3 59,5

Indicador varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam otimismo em relação aos próximos seis meses.

Perfil da Amostra: 243 empresas sendo 55 pequenas, 100 médias e 88 grandes.

Período de Coleta: 3 a 14 de agosto de 2015.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/icei>